Maria de Assis Pinheiro

É Justo falar de nós

Romance

São Paulo
1ª Edição – 2024

Site: www.clubedeautores.com.br

Copyrigth © 2024. Todos os direitos autorais reservados a autora Maria de Assis Pinheiro de Oliveira. Publicado pelo mesmo em outubro de 2024. Não sendo permitido que haja cópia sem autorização do mesmo, muito menos plágio, ou qualquer tipo de ato que fira os direitos autorais do autor para com esta obra.

Idioma original escrito: Português

Impresso e divulgado por: Clube de Autores.

Edição: 1ª

Revisão: Eliane Otani

Capa: Israel Dias de Oliveira

Diagramação: Paper Print

(BRUNO DIEGO NARESSI SOLUÇÕES GRÁFICAS LTDA.)

Rua Conselheiro Laurindo, Nº 781

Centro - Curitiba/PR

(41) 3276-6753 | (41) 99830-2115

contato@paperprint.com.br | CNPJ 13.553.703/0001-99

Clube de Autores Publicações S/A

CNPJ: 16.779.786/0001-27

Rua Otto Boehm, 48 Sala 08, América

Joinville/SC, CEP 89201-700

Site: www.clubedeautores.com.br

Pé de Serra – Bahia

Maria de Assis Pinheiro de Oliveira

Autora, fotógrafa

e-mail: girodeimagens@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

P654 Pinheiro, Maria de Assis.

"É justo falar de nós" : romance / Maria de Assis Pinheiro; Juscelino Rios (org.). – Pé de Serra, BA: Clube de Autores, 2024.
232 p. ; 21 cm. – (Romance ; v.1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-471-1026-0

1.Romance. 2. Injustiça. 3. Assassinato de indígenas. I. Rios, Juscelino. II. Série. III. Título.

0924-08 CDD B869.3

Ficha catalográfica elaborada por
Débora Soares Vicente de Santana
Bibliotecária CRB-9/1914

Índice para catálogo sistemático:
1. Romance brasileiro B869.3

Dedicatória

(in memoriam)

Dedico este livro, primeiramente, a Deus, por me dar forças para continuar carregando a minha cruz, e, em especial, ao homem da minha vida, ao meu eterno príncipe e meu único amor. Meu muito obrigada ao Chefe da Tribo Azul, por ter me dado o privilégio de viver e compartilhar cada momento que dividi com ele. Obrigado à minha família e aos meus amigos que estão sempre ao meu lado.

Ao mesmo tempo, clamo por uma justiça mais rigorosa para os culpados dessa brutal execução, já que os verdadeiros responsáveis foram inocentados tão rapidamente. Ainda que não haja a punição merecida, sei que muitos, especialmente aqueles que eram de fato seus verdadeiros amigos, recordarão o quanto ele foi um homem de boa índole e finalmente saberão o que de fato ocorreu nesse crime, que ficou sem uma punição adequada para os verdadeiros culpados, já que as evidências de tantas provas foram em vão.

Restaram apenas as dúvidas sobre o porquê de ter levado anos para solucionar uma ação criminosa como essa e, depois, absolverem todos tão rapidamente. Aqueles que o conheciam bem sabem quanto o uniforme que ele vestia em seu corpo o enchia de honra. Portanto, vocês poderão ler e entender, por meio deste humilde rascunho, ao qual chamo de romance, o que

vivi e ouvi dele ao longo dos nossos anos de relacionamento. Relato aqui os acontecimentos e fatos marcantes em sua vida, os detalhes de suas histórias em nossos encontros, até os últimos abraços que compartilhamos.

Os culpados pelo homicídio doloso qualificado foram julgados e ganharam a liberdade tão rapidamente simplesmente pela falta de provas concretas. Provas essas que não quiseram enxergar ou ouvir de quem realmente sabia o que estava acontecendo, pois ele estava sempre recebendo ameaças, uma delas feita pelos seus próprios subordinados tribais. Os culpados, na verdade, deveriam pegar, no mínimo, de 25 a 30 anos de prisão em regime fechado. Isso era o mínimo que eu, pelo menos, esperava: que eles pagassem não só por esse crime, mas pelos tantos outros que carregam. Entretanto, aqueles que os julgaram não pensaram no homem que fora executado cruelmente. Pois bem, penso eu que ele deve ser lembrado e guardado por todos aqueles que realmente o admiravam, assim como também espero que a vida desse homem tão digno e dedicado sirva de exemplo para todos, especialmente para aqueles que procuram, desejam e têm a responsabilidade de exercer suas funções ao governar nosso país: os políticos.

Desejo que todos conheçam e se sintam orgulhosos da vida desse herói que foi o Chefe da Tribo Azul, morto por defender a nossa pátria. Que ele seja preservado na memória de seus verdadeiros familiares, de sua Tribo Azul, pela qual ele morreu, e dos poucos e bons amigos com os quais conviveu na sua

passagem por aqui. Quanto a mim, vou tentando aceitar o duro golpe do destino e entender até onde vai a crueldade dos homens maus e ambiciosos deste nosso universo humano. Assim, aproveito para prestar uma linda homenagem ao meu único e eterno amor.

Oh, meu herói, você nem imagina o quanto eu ainda o amo. Não importa até quando eu viva, pois sempre lembrarei de você como o herói da anticorrupção. Aquele que fez, e ainda continuará fazendo, parte da história desse meu país, especialmente na Vila Madeireira, localizada na Aldeia Norte e na capital, que é o coração do Brasil. Mesmo que passe uma eternidade, eu jamais o esquecerei e deixarei de sentir sua presença em minha vida. Enquanto eu aqui permanecer, suas frases nunca sairão dos meus pensamentos diários.

> Minha cabeça está a prêmio. Deve estar valendo muito dinheiro pra eles estarem me querendo morto a qualquer custo. Quem sabe não estão pagando mesmo um preço muito alto pela minha cabeça? Eles devem estar oferecendo uns 18 a 50 mil ou muito mais. Até mesmo uns milhões. E quantos não estão me querendo morto? Mas quanto será que vale uma vida? Talvez muito, talvez nada. Portanto, se for para eu escolher entre me juntar a esses porcos ou morrer, minha menina, eu, Chefe da Tribo Azul, preferiria mil vezes a morte a me juntar a esses canalhas e ambiciosos bandidos. E se eles acham que eu estou a atrapalhar tanto assim os seus negócios sujos, que saibam que o

seu dinheiro imundo não irá me comprar ou me corromper. Então, eles que me tirem do seu caminho, se eles acham que, com a minha morte, irão resolver os seus problemas da corrupção. Então, que me matem.

"Lágrimas não ficaram para o seu rosto, e sim para o seu sorriso."
(Chefe da Tribo, ano de 2007)

"Quando eles querem matar, eles matam, e não há segurança no mundo que possa nos salvar, a não ser Deus."
(Chefe da Tribo)

Aos poucos, com o voar do próprio tempo, vou descobrindo que um verdadeiro amor nunca morrerá dentro daquele que realmente ama.

Agradecimento

Gostaria de expressar minha gratidão, sobretudo, a Deiziane Freitas rios e seu esposo, Juscelino Rios, por estarem ao meu lado nos momentos difíceis que tenho enfrentado depois da morte dos pais dos meus sobrinhos, que ficaram órfãos de pai e mãe devido à Covid. Além da sua família, porque eles sempre estiveram presentes em minha família e, sobretudo, na vida dessas crianças, prestando assistência constante para cuidar e educá-las, mesmo hoje, quando elas já são adolescentes. Eles continuam dando todo o apoio necessário e incessantemente. Eu não conseguiria criá-los sem vocês na minha vida, obrigada sempre pelo carinho e atenção que vocês nos dão. E se estou concretizando a publicação deste romance, agradeço a vocês, pois, sem a sua ajuda, não teria finalizado este romance, com tantos problemas familiares devido à perda de meus entes queridos.

Dedicatória

Sumário

Apresentação 15

Reflexão 19

Primeira parte onde tudo começou 23

O Atropelo do destino e o suicido do seu pai 24

Os olhares do meu único e verdadeiro amor. 27

Já estávamos no ano de 1996, o começo dos nossos primeiros, e de muitos outros encontros amoroso. 29

Minha fada madrinha 31

O dia do despacho 34

A proposta do hóspede rico, e do professor 38

A agressão na defesa do irmão 49

Setembro de 1998: o falecimento da minha fada madrinha. 56

Maio de 1999: o primeiro emprego na casa da sorte. 58

A moça estelionatária e galinha do céu 61

O investimento errado da noiva 72

Outubro de 2000: ele apontou uma arma para todos ali presentes . . 76

Fevereiro: nosso primeiro rompimento é a volta da galinha do céu . . 84

Janeiro de 2002 | Abril: O noivado sem futuro. 93

O assédio do patrão 100

A futura amiga, que descobriu os meus dons poéticos ainda escondidos 104

Um dos meus maiores sonhos realizado na 17ª Bienal Internacional do Livro 110

As confissões da experiência do seu primeiro e único casamento . . 124
O homem humilhado pela esposa 125
E olha só quem apareceu. 127
O ano de 2003 133
O menino engraxate e vendedor de flores. 136
O ano de 2004 142
O ano de 2005: a demissão da casa da sorte. 146
A nova funcionária preconceituosa 148
A ousadia do assaltante 150
A ameaça de morte do cliente 158
O abestalhado que era morador das calçadas 162
O assessor entrou armado, e ameaçou a sua ex-namorada 166
O sequestro do chefe seguido de roubo 171
O homem cabeludo e traído no açougue. 173
A injustiça e a acusação com a nova funcionaria. 177
O resgate do subordinado. 185
Outubro: o avisou do assalto no sonho 191
As mãos de tesouras e o anjo da guarda 197
O empresário gaúcho, apaixonado pela novinha 204
O convite para trabalhar no jornal mais antigo da Vila da Capital . . 207
O encontro com um dos maiores apresentadores do País. 209
Janeiro de 2006. 210
O que ele fez embaixo da mesa 214
As minhas amizades, e a sedução da amiga 216
Sobre a Autora 227

Maria de Assis Pinheiro

Nota do autor

Para preservar a privacidade, alteramos nomes e alguns detalhes que poderiam identificar os personagens da história relatada ao longo deste livro. Já que alguma semelhança com pessoas existentes nestes fatos constitui ou poderá comprometer o outro.

Desejamos uma excelente leitura.

Apresentação

O livro É justo falar de nós é a história de um amor verdadeiro, vivida com muita paixão, aventuras e amizade, que ocorreu entre 1996 e a terceira semana de janeiro de 2008, em uma das maiores aldeias do Norte, localizada no coração do sul do país. Essa é a história da Menina Maria, uma jovem do interior da Bahia. Morena, magra, com cabelos castanhos-escuros na altura dos ombros e cachos que chamavam a atenção por onde ela passasse. Baiana de sorriso radiante e encantador, além de doce, alegre, humilde e guerreira, ela nunca teve medo de nada nem de ninguém – pelo menos até então. Saiu de sua cidade natal ainda adolescente, em busca de condições melhores de vida para ela e sua família. Ela sempre acreditou na realização de seus sonhos e de seu desejo de um dia encontrar um grande amor, que fosse eterno enquanto durasse.

Alguns anos mais tarde, naquela mesma capital, deparou-se com um encantador e apaixonante moreno de corpo atlético, um homem admirável que fazia parte da Tribo Azul. Eles se encontraram e, desde o primeiro olhar, na famosa Toca do Urso, nunca mais se afastaram. Foi apenas o acaso do destino que, mais tarde, os separou de maneira abrupta, em razão de uma triste tragédia. Só mesmo a morte poderia afastá-la de seu único e grande amor.

Tudo começou com uma emboscada para executar o Chefe da Tribo Azul, no coração da maior capital brasileira. Foi assim

que os encontros e desencontros vividos pela Menina Maria e o seu amado cessaram. Por ironia do destino, ele foi brutalmente assassinado por membros de sua própria Tribo Azul. O bárbaro crime foi motivado por ele não ter aceitado a corrupção entre os membros tribais de sua própria aldeia. Assim, ao tentar impor ordem e disciplina, sua Tribo e seus subordinados corruptos, por vingança, o assassinaram.

Essa história é também a de um casal apaixonado, cheio de sonhos, desejos e uma ardente paixão, que seguiu junto por mais de 11 anos. No decorrer do ano de 2007, os encontros entre eles passaram a ser ainda mais marcantes e menos públicos. O romance seguia entre idas e vindas, justificadas pelo medo que ele tinha de assumir algo que pudesse colocar em risco a vida de sua amada, a Menina Maria. Era uma história secreta, de duas pessoas que tentavam simplesmente viver suas vidas com clareza e dignidade acima de qualquer situação. No entanto, por ironia – ou azar – de seus destinos traçados, e talvez como em todas as grandes histórias de amor reais, um deles tinha que morrer.

E assim foi a história da Menina Maria e do Chefe da Tribo Azul, que, por um atropelo do destino, ficou marcada pela enorme crueldade da monstruosa execução do líder da tribo, localizada na Aldeia da Área Madeireira da capital. Os criminosos não receberam a merecida condenação. Por mais que tentemos entender um crime tão vil, que permanece sem um verdadeiro culpado, não conseguimos compreender como alguns seres humanos podem ser movidos por uma ambição tão desmedida.

Já se passaram mais de 15 anos e ninguém, até o momento, nos deu as verdadeiras respostas sobre tudo que gostaríamos de saber, pois tudo aquilo que foi dito ficou distorcido, não correspondendo ao que realmente aconteceu. O que se tem são apenas boatos, visto que os verdadeiros assassinos ainda não foram punidos como realmente deveriam ser. Eu continuo me perguntando o porquê de tanta crueldade com uma pessoa tão boa e simples, um homem de princípios e ideais, correto, honesto e decente, com uma implacável carreira profissional.

No entanto, às vezes, a incapacidade de raciocínio de alguns seres humanos, aliada à inveja e ao desejo por tantas coisas, a qualquer custo e preço, os leva a agir por um impulso cruel, até mesmo arriscando suas próprias vidas. E, muitas vezes, sem perceberem o mal que estão fazendo uns aos outros, quando se dão conta, já é tarde demais para mudar a rota nesse percurso de ambições humanas. Uma armadilha sem fim para todas as partes.

Um herói, ainda desconhecido por muitos nessa sociedade que se diz tão democrata, foi vítima de uma trama maquiavélica. Em uma emboscada, o Chefe da Tribo Azul foi assassinado, seu sangue derramado sem hesitação alguma por homens cruéis na Vereda da movimentada Aldeia Madeireira. Os responsáveis pelo homicídio e os que os julgaram não perderam nada, mas nós perdemos tudo. Ficamos sem nada, sem justiça – e não somente por esse ato brutal, mas também por aqueles que continuam acontecendo todos os dias em nossas vidas.

Reflexão

Nosso país vive hoje grandes histórias de corrupção, preconceito e violência, principalmente contra mulheres e crianças, o que já é considerado um problema histórico-cultural. Mas até onde vai a brutalidade e a maldade de um ser humano? Muitos de nós, em certos momentos, nos perguntamos: a qual mundo pertencemos? Seria um mundo de animais irracionais ou de seres humanos sem alma e sem amor no coração? E por que ainda existem tantas pessoas cujo único objetivo na vida é prejudicar o outro a qualquer custo? E, após tudo o que aconteceu, com cada fato relatado, percebo quantas pessoas que realmente o amavam ainda estão tristes com sua partida.

Diante dos tristes fatos que vêm ocorrendo constantemente em nossa sociedade, com tantas vidas tiradas, muitos ainda não se deram conta da gravidade da situação. Talvez saibam que existem muitos outros fatos verdadeiros neste país marcado por corrupção, preconceito e violência, principalmente com pessoas dignas que tentam sobreviver em uma sociedade ainda tão machista, cruel e cheia de seres humanos perversos, cujas ações causam perplexidade.

Estamos aqui para viver com dignidade e batalhar por dias melhores. Queremos um mundo mais digno, com menos corruptos no poder. Portanto, que a execução do Chefe da Tribo Azul sirva de exemplo, principalmente para os homens que tentam governar este país de malvados, já que muitos deles

sequer se preocupam em corrigir e punir as pessoas que cometeram erros no passado e que continuam a cometê-los.

Nada foi feito até agora para punir severamente aqueles que são realmente culpados por cometer crimes bárbaros contra o próximo, como o assassinato cruel e brutal deste importante, humilde e honrado homem de bem que era o Chefe da Tribo Azul. Os fatos apurados apontaram para alguns responsáveis e mandantes dessa execução.

Todavia, vivo me perguntando por que, diante de tantas evidências, as pessoas se calaram. As leis não foram aplicadas corretamente, e muitos dos responsáveis não agiram de maneira correta em suas profissões dentro da justiça brasileira. Quem sabe amanhã seja melhor que hoje, com pessoas que tenham clareza e um verdadeiro instinto de disciplina e justiça para agir diante de tantos fatos que ocorram de maneira descontrolada com pessoas de bem.

Esses fatos acontecem diante de nós diariamente. Poucas são as autoridades que se interessam em ajudar e ouvir quem realmente está disposto a falar. No entanto, tenho esperança de que um dia surjam pessoas boas que possam acompanhar de perto os verdadeiros acontecimentos, ouvir melhor e nos dar um pouco mais de atenção, algo que realmente merecemos como cidadãos honestos deste país. Na maioria das vezes, muitos nos criticam, nos xingam sem nenhum motivo justificável, sem perguntar qual o motivo que nos levou a tomar determinada atitude, a reagir de certa maneira, se realmente somos ou não

culpados, mesmo que sejamos inocentes. Ao mesmo tempo, em muitos casos, mesmo com fatos confirmados nada é feito e quase nunca existem culpados. Será que existe alguém disposto a ceder um minuto do seu precioso tempo para perguntar se precisamos de proteção, alguém que possa nos fornecer segurança a qualquer momento? Ou será que apenas o nosso Deus, que é único, tem realmente o poder de nos guardar e nos proteger das mãos de todos os invejosos e malvados nesses momentos de tanta aflição, desgosto, tristeza, traição, acusação, inveja, difamação e calúnia, ainda que não haja prova alguma?

O pior de tudo isso é a certeza da crueldade de um crime, do assassinato de uma pessoa que tanto amamos. Ele queria apenas viver com dignidade, mas a ambição de homens maus resultou em uma traição brutal. Nem mesmo um animal irracional seria capaz de matá-lo da maneira cruel como ele foi arrancado de nossas vidas. E, por isso, não me canso de perguntar: será que alguém poderia se colocar em nosso lugar, apenas por um instante, e pensar como seria se estivesse no nosso lugar? Como será que eles, tanto os homens maus quanto os homens das leis, reagiriam se estivessem em nosso lugar e sentissem a nossa dor?

No entanto, às vezes respiro aliviada, pois sei que, a qualquer momento, alguém descobrirá, de alguma maneira, que todos os nossos encontros, todos os acontecimentos, todos os fatos foram realmente vividos por nós. Portanto, sei que um dia tudo será verdadeiramente esclarecido. Ele foi vítima de uma barbaridade ainda sem resposta, mas a verdade há de aparecer.

Muitos de nós continuaremos em silêncio, aguardando respostas daqueles que realmente deveriam dar seu parecer final. Até que isso aconteça, sofreremos com esse enorme vazio que toma conta de nossas vidas diariamente. E enquanto a dor e o luto não passam, esses sentimentos acabam nos fortalecendo ainda mais, mesmo que a justiça não tenha sido feita pelas mãos dos homens. As provas existem; basta quererem enxergar, reabrir o caso e fazer prevalecer a justiça. Infelizmente, até o momento, eles não querem, pois ainda não houve uma punição verdadeiramente justa para os responsáveis pelo assassinato do então Chefe da Tribo Azul Brasileira.

Primeira parte

Onde tudo começou

O ano era 1959. Em uma aldeia localizada no coração do país, nasceu um humilde e batalhador menino, que, com suas habilidades e esforços, alcançaria medalhas com mérito e logo assumiria o cargo de Chefe da Tribo Azul, tornando-se o homem mais jovem a chegar ao mais alto posto da maior capital do país. Após alguns anos, ele se tornaria um herói brasileiro – e, inacreditavelmente, seria executado por homens ambiciosos, com a ajuda de seus subordinados e da sua própria Tribo Azul. Contudo, antes desse final trágico, ele lutaria com todas as forças contra a corrupção dentro da sua própria aldeia e, se preciso fosse, até morreria para defender a sua honra e sua pátria, pois jamais aceitaria se corromper ou sequer fazer parte da ordem dos homens dos crimes.

Ele era um menino doce e humilde, filho de um casal de estrangeiros. Nasceu naquela mesma capital, onde também iniciou sua trajetória de vida. Naquela aldeia da Vila Madeireira, vivia com o seu pai, sua mãe, seu irmão e sua única irmã; foi naquela aldeia da região norte que ele cresceu. Na infância, já se mostrava um menino que cumpria suas obrigações como um homem de bem. Contudo, aquele garoto, conhecido por todos dali, estava crescendo – e como todo homem de bom caráter, desde criança já dera início aos seus trabalhos diários. Na aldeia,